



Resenha

DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2447-8539.20170024>

Reflexão sobre a ética de Aristóteles no filme: leões e cordeiros

Reflection on Aristotle's ethic in the film: Lions and Lambs

Ana Paula Fernandes Aguiar ^{1*}¹ Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Uberlândia, MG.* Autor para correspondência (e-mail): anapaulafernandesaguiar@gmail.com

Resenha

O filme escolhido para análise foi *Leões e Cordeiros*, dirigido por Robert Redford, e cujo tema central é política. A história se passa nos Estados Unidos da América, quando o país estava em guerra contra o Afeganistão. O enredo do filme envolve seis personagens: o senador Jasper Irving que apoia a guerra (Tom Cruise); uma jornalista (Meryl Streep) que é contra a guerra e dirige críticas veementes ao senador Irving; um professor e seus três alunos: dois que foram convocados para lutar na guerra e um aluno de inteligência acima da média que é contra a guerra e que está em conflito com o professor por faltar muito às aulas, mas que tem boas notas.

O professor discutia bastante política com o aluno Todd Hayes, que criticava a política, mas sem buscar conhecer os assuntos políticos de maneira mais aprofundada. O professor Stephen Malley buscava sempre ensinar aos seus alunos vários princípios éticos. Ele acreditava que as pessoas devem aproveitar seus dons para realizar grandes feitos. Ele reconhecia o grande potencial dos alunos para contribuir com o bem do país. Para isso, dizia não ser necessário os alunos se tornarem políticos, e sim fazer o melhor nas suas respectivas funções. Nesse sentido ele criticava Hayes por se omitir dos problemas políticos.

Os outros dois alunos, que foram convocados, fizeram um trabalho escolar sobre recrutamento e apresentaram para a turma. Eles estavam dispostos a lutar bravamente pelo seu país e manifestavam patriotismo. Eles falaram durante a apresentação que a forma mais eficiente de problematizar no país em que vive é não se importar com o que acontece. E o simples de poder participar para ajudar os tornará melhores para eternidade e sem preconceitos com a classe social, etnia nem mesmo quais são suas origens apenas o fato de ser cidadão americano. Depois disso, os alunos foram almoçar com o professor e contaram-lhe que estavam prestes a serem enviados ao Afeganistão. O professor tentou persuadi-los a desistir dessa ideia, e tentou

convencê-los de que continuar estudando era uma melhor opção. Mas eles estavam decididos a lutar.

Enquanto isso, a jornalista foi convidada pelo senador a ir a Washington, comparecer ao seu gabinete, porque ele tinha a intenção de conceder-lhe uma entrevista. O assunto a ser tratado era sobre a guerra. Antes de ela chegar, o senador estava analisando as operações militares feitas até aquele momento. Durante a entrevista, a discussão entre os dois foi tensa e sempre presente o ceticismo porque eles tinham opiniões divergentes. Para Janine Roth, o senador estava interessado apenas na sua carreira política e estava usando a guerra para promover sua imagem e colocar a opinião pública ao seu favor. O senador, por sua vez, considerava que as matérias que eram publicadas no jornal distorciam os fatos e não eram fiéis à realidade. O senador acreditava que tinha a solução para vencer a guerra e queria que o jornal apoiasse e promovesse sua ideia. Mas eles não entraram em acordo.

O senador estava obcecado pela ideia de vencer a guerra, a qualquer custo. Disposto a convencer assim, ele dizia: “você entrará para a aprovação do público, não precisamos de convocação, temos tudo de que precisamos para vencer a inimigo agora. Depois de 6 anos precisamos impor nossa bandeira e de uma vitória isso nos ajudará, o povo, o presidente e o meu partido que representa a segurança, o poder que é a marca do nosso país”. “Você quer vencer a guerra contra o terrorismo? Sim ou não?” (LEÕES, 2007).

Segundo Jasper Irving, estava cansado de ser oprimido, várias e várias vezes, a prestigiada nação foi ameaçada por países terroristas, grupos que praticam terror em redor do mundo. Ele acredita que o país possui habilidade suficiente para vencer. Assim disse ele para a jornalista Janine Roth: “Corta-me o coração pedir a homens e mulheres de uniforme que arrisquem suas vidas pela vitória, não há outra maneira, não com esse inimigo, não com suas crenças medievais” (LEÕES, 2007).

A história dos dois alunos acaba se cruzando com a do senador no momento em que eles foram para o Afeganistão. Eles foram escalados para fazer parte do plano que o senador havia elaborado. A estratégia militar que o senador havia elaborado, e com a qual ele acreditava que iria vencer a guerra consistia em atacar Kabul, a capital do Afeganistão, por intermédio de pequenos grupos de soldados que, chegando pelo ar, aterrissariam e sitiariam a cidade. O ataque estava planejado para ser feito de helicóptero. Quando ele foi realizado, porém, o helicóptero que levava os soldados americanos foi interceptado pelos Talibãs que estavam na montanha e atiraram fazendo a aeronave cair. Apesar da queda, sobreviveram os dois alunos, um deles estava muito ferido, e se encontravam cercados pelo inimigo sem possibilidade de fuga. O comandante Lt. Col encaminhou helicóptero para resgatá-los. No entanto, não dava tempo havia muitos soldados inimigos armados se aproximando, os dois amigos Ernest e Arian morreram. O diálogo entre o professor Malley e o aluno Todd terminou com suspense, uma resposta escondida, que no final continua oculto. Depois, no final da entrevista Janine vai para seu trabalho e fica frenética, pensando e falando tudo que conversou com o senador.

Nos momentos finais, a notícia sobre a guerra é publicada, não exatamente como o senador gostaria, mas como Janine decidiu após sua escolha fica emotiva ao passar pelo grande cemitério e pensar na quantidade de pessoas que foram mortas pela guerra. E termina com Todd observando a notícia publicada pelo jornal sobre o anúncio do senador de nova estratégia de guerra, “primeiro passo é dado em uma grande operação militar, tropas americanas tomando lugares altos numa ofensiva surpresa”, um pensamento subentendido (LEÕES, 2007).

As três histórias de alguma forma se entrelaçam. Robert Redford discute a ética e os princípios da política internacional norte-americana. Desenvolve: política, educação e imprensa, sempre sobre a temática da guerra.

Existe uma definição de política que de certa forma viabiliza a base do que se entende como felicidade (eudaimonia), para tanto faz se necessário invocarmos as palavras do próprio autor: “Estabelecemos que o fim da perícia política era o fim supremo e que ela por sua vez, tinha a maior das preocupações, a saber, fazer os cidadãos tais que se tornem excelentes e capazes de ações admiráveis” (ARISTÓTELES, 2009, p.32). A definição de felicidade, para Aristóteles é uma atividade da alma realizada de acordo com um princípio racional. Ela é adquirida através de habituação, ou seja, quando o homem pratica ações virtuosas repetidamente, conforme a excelência.

A excelência é um dos requisitos fundamentais para o alcance e continuidade da felicidade, tal propriedade só é obtida pelo indivíduo que possui determinadas virtudes. Frente a essa constatação é que se pode relacionar a política com a felicidade, de modo que, através da atuação política, e seus desdobramentos, é que se viabiliza a construção da ambiência necessária para a possibilidade do cultivo das virtudes (elemento contumaz para se alcançar a eudaimonia).

A ética está subordinada à política, a qual possui uma função arquitetônica, isto é, de determinação das ciências e da organização da respectiva função de cada ciência no

conjunto total da pólis (cidade). Todas as atividades desenvolvidas pelo homem tendem para uma finalidade ou um bem; a perícia encontra-se, portanto, empregada ao seu resultado ou produto.

O ético, em Aristóteles, é entendido a partir da maneira concreta de viver em sociedade. A obra é direcionada ao fim último, o qual é o Bem Supremo, identificado como a felicidade. Para Aristóteles, a excelência moral é uma disposição para escolher o meio-justo. Uma escolha é justa e correta quando feita com discernimento e encaminhada pela prudência.

Dito isso, pode perceber no filme, quando o professor diz ao aluno que deve usar os dons para bens maiores, o bem supremo. “Você precisa fazer mais filho. Ernest e Arian moravam em lugares horríveis onde o governo ignora os bairros e esse tipo de pessoa são os primeiros a se alistarem e estão fazendo pelo seu país”. Não apenas para si, mas para o bem da polis. Isso também é demonstrado quando uma aluna questiona durante a apresentação do trabalho de Ernest e Arian, sobre o país que está fazendo pouco, e ele responde que as pessoas precisam fazer mais (LEÕES, 2007).

Outro fator que Aristóteles considera importante é a experiência.

Em outro momento do diálogo entre o aluno e o professor, ele confirma que Hayes é muito bom em argumentos, porém questiona sobre o fato de não ter raízes em alguma experiência.

Observamos no filme a amizade entre Arian Finch e Ernest Rodriguez, quando o Ernest caiu do helicóptero Arian pulou, e juntos se levantaram e morreram.

No estudo da amizade, Aristóteles dedica especial atenção. Ela é estabelecida segundo três critérios: o útil, a agradável e o bom (ARISTÓTELES, 2009, p.176).

O bom constitui a amizade em sentido superior, porque através dele o amigo é amado por si mesmo, e não em vista de algo útil ou prazeroso.

A posição que é assumida na Ética é a de que há uma estreita correlação entre eudaimonia e política. Aristóteles conceitua a felicidade como um princípio que contém em seu bojo a faculdade de ser autossuficiente, considerando-a como um fim último de todas as ações possíveis, classificando-a como um fim em si mesmo, para entendermos mais especificamente esse conceito de fim perseguido por si próprio, faz se proveitoso a seguinte citação: “Nos entendemos que aquele fim que é perseguido por si próprio é mais completo do que o que é perseguido como meio em vista de outro” (ARISTÓTELES, 2009, p.26). Exemplificando dessa forma a superioridade da felicidade frente a outros objetivos, pois a mesma é um bem que se busca por si mesmo e não em vista de outrem.

As pessoas possuem suas próprias opiniões, que podem estar corretas ou erradas levando em consideração o que é melhor para a pólis. No filme cada personagem tem suas escolhas e decisões que podem e fazem a grande diferença, alguns preferem simplesmente não agir e outros procuram o que fazer para manter ou melhorar a situação em que se encontra no momento.

Segundo Aristóteles na relação à busca pelo conhecimento no campo da política é imprescindível ter toda clareza para se compreender. “As manifestações de nobreza e o sentido de justiça nas ações humanas, sentidos visados

pela perícia política, envolvem uma grande diferença de opinião e muita margem para erro, tanto que parecem existir apenas por convenção e não por natureza. Uma mesma margem de erro parece envolver o que se possa entender por <<coisas boas>>, por delas poderem resultar perdas e danos para muitos” (ARISTÓTELES, 2009, p.19).

A filosofia é uma tomada de posição assim como na política, elas percorrem caminhos parecidos. Faz se necessário na vida enquanto cidadão o conceito de politizar, ou seja, obter afecções na alma (pensamento) dos deveres e direitos dos seres humanos e do valor do conhecimento, opinião e prática em relação à política.

| Referências

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução de Antônio de Castro Caeiro. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 978-85-224-5539-3

LEÕES e Cordeiros. Direção: Robert Redfort. United Artists, Metro-Goldwyn-Mayer Distributing. Los Angeles, 2007. 90 min. Son, Color, Formato: 16 mm.